Otimismo no setor de máquinas e fertilizantes

Vendas de tratores e colheitadeiras devem crescer 5,5%; entregas de adubos aumentam 3%

Embalado pelo aumento dos recursos do Moderfrota para esta safra 2004/05 e pela aquecida demanda externa, o setor de máquinas agrícolas projeta encerrar 2004 com incremento de 8% na produção, de 5,3% nas vendas domésticas e de 25% nas exportações. Tradicionalmente, as vendas são maiores no segundo trimestre, quando os agricultores recebem dinheiro da venda da colheita e fazem a programação para o próximo plantio.

O anúncio do Moderfrota-Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas, Implementos Associados e Colheitadeiras, reforçou a perspectiva favorável do setor, que já contava com um incremento natural no segundo semestre, com a safra de verão.

O Plano de Safra prevê um aumento dos recursos do Moderfrota de R$ 2 bilhões para R$ 5,5 bilhões (2003/04 para 2004/05). Somado ao Finame Especial, o valor para a nova temporada chega a R$ 6 bilhões, ante o total de R$ 4,9 bilhões na temporada passada.



O financiamento via Moderfrota continua com juros equalizados de 9,75% ao ano, para produtores com renda anual de até R$ 150 mil, e de 12,75% para produtores com renda superior a R$ 150 mil por ano.

Na safra 2003/04, a demanda pelo financiamento superou largamente a oferta inicial de recursos. O governo teve de investir recursos para engordar o Moderfrota em mais R$ 250 milhões, assim como aumentar os recursos do Finame Especial (que tem taxa de juros de 12,75% ao ano) de R$ 500 milhões para R$ 2,65 bilhões.

As vendas de máquinas agrícolas acumularam alta de 2,4% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2003. As vendas mostram evolução e atingiram o pico em junho. As exportações mais do que dobraram no período, e a receita chegou a US$ 862,4 milhões, contra US$ 411,4 milhões em 2003.

O setor vive um bom momento e aguarda expansão na área plantada da próxima safra 2004/05.

Adubos

As entregas de fertilizantes ao consumidor final indicam para o período de janeiro a junho crescimento ao redor de 3%, ou seja, 8 milhões de toneladas, contra os 7,81 milhões no mesmo período de 2003.

As antecipações nas retiradas dos grandes produtores agrícolas, principalmente em áreas de soja, foram as causas deste cenário.

As perspectivas para o trimestre de julho a setembro são de crescimento nas entregas ao consumidor final, apontando para uma taxa ao redor de 3%, enquanto o mês de julho indica redução próxima a 7%, decorrente da postergação das retiradas por conta da aprovação da MP 183, isentando do PIS/COFINS as aquisições de fertilizantes. Agosto e setembro registrarão crescimento e compensarão as perdas de julho.

Novas estimativas indicam crescimento em torno de 2% no consumo de fertilizantes para o ano de 2004, atingindo 22,8 milhões de t. Culturas como soja, algodão, arroz e trigo aumentarão a área plantada em mais de 2 milhões de hectares.

Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás aumentarão a área da soja em cerca de 1 milhão de hectares na safra 2004/05.

Um acréscimo próximo a 400 mil t nas entregas de fertilizantes. O algodão em MT e BA aumentará o plantio em 100 mil hectares e gerará uma demanda adicional de 100.000 t.

Diminuem as incertezas com a cana-de-açúcar e o café, decorrentes das perspectivas de baixos estoques e gradual recuperação dos preços no mercado. Porém, as estimativas apontam para uma queda no consumo de fertilizantes em 2004. Na cultura da laranja, as perspectivas não são das melhores, pois a fixação do preço da caixa em R$4,50/5, na entrega do produto na porta da fábrica, frente a um custo de produção de R$3/4,50 a caixa, será motivo para postergar a adubação para setembro e reduzir o consumo este ano.

Na região Nordeste, as perspectivas de consumo para as culturas de soja, algodão, milho, e para o reflorestamento estão bastante animadoras e indicam aumento ao redor de 10%. As áreas do Vale do São Francisco e do Ceará também mostram crescimento no consumo de fertilizantes, devido às excelentes perspectivas de exportações. Com a recuperação dos preços da cana, o setor registrará gradativa recuperação nas aquisições de fertilizantes nos próximos meses.

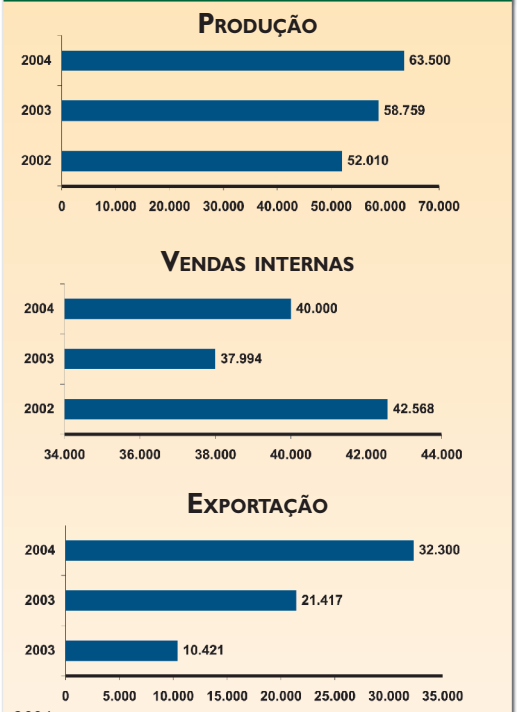
Na região Sul, as primeiras estimativas apontam para o crescimento das áreas de soja e ar-

Fertilizantes entregues ao consumidor final - 1º semestre (1000 t/produtos)

	Centro/Sul			Norte/Nordeste			Brasil		
Período	**2003**	**2004**	**%**	**2003**	**2004**	**%**	**2003**	**2004**	**%**
JAN-MAR	3.137	3.046	-2,9	385	373	-3,1	3.522	3.419	-2,9
ABR	895	953	6,5	113	109	-3,5	1.008	1.062	5,4
MAI	1.281	1.415	10,5	142	170	19,7	1.423	1.585	11,4
JUN	1.683	1.800	7,0	176	180	2,3	1.859	1.980	6,5
ABR-JUN	3.859	4.168	8,0	431	459	6,5	4.290	4.627	7,9
1º SEM.	6.996	7.214	3,1	816	832	2,0	7.812	8.046	3,0

JAN-MAI-Preliminar – JUN :ESTIMATIVA – FONTE:ANDA

Brasil: balanço da mecanização rural
Máquinas agrícolas (tratores e colheitadeiras)



2004: estimativa
Fonte: ANFAVEA

roz, e uma redução na área de milho. Com o aumento nas áreas das culturas, o ano encerrará com volume próximo ao de 2003 ou até com um ligeiro crescimento em relação aos 3,3 milhões de t entregues ao consumidor final.

A produção nacional deverá encerrar o primeiro semestre de 2004 com aumento ao redor de 18% em relação ao mesmo período de 2003. Enquanto a produção de nitrogenados registrou elevação de 9% no período analisado, a de fosfatados superou os 21%, com ênfase na produção de super simples.

Ainda são grandes os problemas com armazenagem, devido à baixa disponibilidade existente. O primeiro semestre de 2004 totalizou 7,0 milhões de t no volume total importado pelas empresas de fertilizantes, isto é, 23% superior ao mesmo período de 2003. Pelo porto de Paranaguá, entraram 45% do total dos fertilizantes intermediários, seguidos pelos portos de Santos e de Rio Grande, com aproximadamente 15% de participação cada um.

Perspectivas de aumento da demanda mundial tornarão a oferta restrita. No Brasil, as importações do primeiro semestre de 2004, em relação ao mesmo período de 2003, registraram crescimento de 68%.

Os preços praticados para os embarques em junho ficaram em US$203 CF, e para julho, estão ao redor de US$215 CF, devendo se manter firmes neste patamar para o mês de agosto.

Os fretes marítimos internacionais estão revertendo a tendência de queda, iniciando novo ciclo de altas, porém não devem atingir os picos observados nos primeiros meses do ano. ■

ONDE SABER MAIS:
Associação Nacional de Difusão de Adubos

Exportações do agronegócio batem novo recorde

No primeiro semestre, as vendas externas do setor somaram US$ 18,5 bilhões

Dados da Secretaria de Produção e Comercialização, do MAPA, mostram que no primeiro semestre do ano as exportações do agronegócio somaram US$ 18,5 bilhões, um resultado 36% acima do registrado nos seis primeiros meses de 2003.

Nestes seis primeiros meses do ano, destacaram-se as exportações do complexo de soja (+45,5%), carnes (+61%), madeira e suas obras (+48,5%), leite (+58%), café (25,5%), açúcar e álcool (+53,5%) e cereais, farinhas e preparações (+314%).

No acumulado dos últimos 12 meses, entre julho de 2003 e junho de 2004, as exportações somaram US$ 35,515 bilhões (+23,7%), e o superávit, US$ 30,651 bilhões (+27%). Pela primeira vez, vendas externas e saldo comercial do agronegócio ultrapassaram essas cifras em 12 meses. As exportações de carnes continuaram a crescer significativamente, chegando a US$ 518 milhões em junho, e a US$ 2,5 bilhões (+61%), no ano todo. Houve um forte aumento no volume embarcado, em função da elevação de 30% a 35% nos preços dos mais importantes produtos da cadeia.

Houve aumento das exportações de carne bovina *in natura* (+36%) e de frango *in natura* (+22%). O desempenho reflete as mudanças causadas pelos focos do mal da "vaca louca" no Canadá e nos Estados Unidos, em 2003, e da "gripe do frango", na Ásia, nos EUA e no Canadá. ■

Exportações: julho/2003 a Junho/2004 e julho/2002 a Junho/2003 (em US$ mil)

Produto	Jul/2003 a Jun/2004 (a)	Jul/2002 a Jun/2003 (b)	Var.(%) (a/b)
Complexo de soja	9.830.957	8.032.492	22,4
Carnes	4.590.054	3.105.601	47,8
Madeira e suas obras	3.175.894	2.371.597	33,9
Papel e celulose	2.888.756	2.575.808	12,1
Açúcar e álcool	2.714.724	2.303.818	17,8
Couros, peles e calçados	2.652.858	2.415.320	9,8
Café, chá, mate e especiarias	1.587.175	1.479.577	7,3
Sucos de frutas	1.278.168	1.241.088	3,0
Algodão e fibras têxteis vegetais	1.237.313	946.439	30,7
Fumo e tabaco	1.056.291	1.067.663	-1,1
Cereais, farinhas e preparações	1.017.919	326.205	212,0
Frutas, hortaliças e preparações	565.712	440.189	28,5
Pescados	420.934	368.752	14,2
Cacau e suas preparações	322.161	278.779	15,6
Leite, laticínios e ovos	128.909	196.635	-34,4
Bebidas	53.752	34.775	54,6
Borracha natural	180.193	118.001	52,7
Demais produtos	1.813.628	1.365.475	32,8
Total geral	35.515.398	28.668.214	23,9